

Preço avulso — 20 réis

# GRANDE FOLHA

## SEMANARIO

### ILUSTRADO, LITTERARIO E THEATRAL

REDACTOR PRINCIPAL SECRETARIO DA REDACÇÃO

Joaquim dos Anjos

Hogan Teves

PROPRIETARIOS: — Hogan Teves, Henrique Pereira e João Costa

Redacção e Administração — Largo do Conde Barão, 50, 2.º

#### ASSIGNATURAS

LISBOA — Série de 15 numeros . . . . . 300 rs.  
 FÓRA DE LISBOA — Série de 15 numeros 400 rs.

LISBOA

27 de outubro de 1904

Editor: THOMAZ RODRIGUES MATHIAS

Composição e Impressão na Typographia d'«A EDITORA»  
 Largo do Conde Barão, 50

### Individualidades Artísticas

#### Bella Dyson Vaz

A novel artista cujo retrato hoje illustra o nosso semanario, nasceu a 7 de maio de 1886.

Esta data por si só, demonstra claramente que a carreira artistica de Bella é curtissima, e não dá margem a que sobre ella se possa escrever o que vulgarmente e com facilidade se escreve sobre o valor de qualquer artista de largo tirocinio.

Bella Vaz, se não estamos em erro, apresentou-se pela primeira vez em publico no theatro da Trindade como amadora de canto, em outubro de 1902, tomando parte n'um beneficio alli realisado, no qual cantou uma romanza franceza, merecendo logo muitas manifestações de apreço porque possui inegavelmente uma voz melodiosa e agradável, de firme tensão e de uma gradação uniforme que encanta.

Animada com o carinhoso acolhimento que o publico lhe dispensou, e sentindo-se attrahida fortemente para o theatro, Bella Vaz dedicou-se com enthusiasmo a cultivar a sua voz, e ha pouco, muito à son aise, tivemos ensejo de assistir á sua estreia como artista no theatro da Trindade, oride hoje é já considerada como um dos bons elementos da companhia, fazendo o papel de *Conchita* nos *Dragões d'el-rei*.

O agrado manifestado pelo publico foi geral, e successivamente Bella Vaz tem conseguido salientar-se não só pelos encantos da sua voz, como pela graciosidade natural que a acompanha, que por vezes é atraçoada por uns grandes olhos negros que fascinam, e que nos não deixam observar mais nada, porque nos absorvem.

Bella é artista de quem muito ha a es-

perar, se continuar a dedicar-se como até aqui com o mesmo gosto e o mesmo entusiasmo pelo theatro.

HOGAN TEVES.

Com esta honra me julgo pago dos meus porfia dos estudos botanicos.

\*  
\* \*

Em que se parecem os theatros com os navios?  
 — Em terem camarotes, pannos, cordas e cabos (cabo de comparsas e cabo de coristas).

Duas palavras ainda de recordação e carinhosa estima pela artista, que soube encarnar-se superiormente em typos de bondade infinita, e ideal formosura de linhas theatraes... quando muito inflectidas e quebradas de tocante e finissima malicia... Rosa Damasceno!

A mim cabia, como o mais antigo critico dramatico, depois de Cunha Bellem, (que supponho não compareceu, por ausente de Lisboa, no cemiterio), entreter um ramilhete de saudades e goivos, em phrases orvalhadas de lagrimas! Uma prosaica doença não permittiu que a critica theatral houvesse representação vocalmente no funéreo acto, consoante a tiveram os autores e os actores. Accentuo, pois, esta dolorosa contrariedade...

A expressão votiva de um sentimento de justiça e de amor endereçada aos que nos concederam os mais palpitantes e nobres gozos, dignifica quem sincero a exhibe ante o publico, interpretando deste o colectivo sentir, e é uma das consagrações mais honrosas, quando a origina a altissima concepção da Arte, embora humilde seja o sacerdote desta outra Religião... a do bello e do sublime!...

\*  
\* \*

Os leitores terão longanimidade, para nos absolverem de lhes roubar tempo com a leitura de projectos concernentes ao theatro normal?

Praticamente, de que serve gizar planos, que nunca serão uma realidade? Fantasias e utopias! Em nome e por decreto do equilibrio orçamental, para não avolumar o deficit do estado, não reorganizarão a scena nacional.

Deu pessimo resultado o theatro por conta do governo, asseveram-no.

Até se adduzem argumentos, que vão filiar-se em causas physiologicas sexuae, mascaradas com as chamadas fraquezas burocraticas da carne... dos dirigentes...

Está-se a vêr a logica do irremediavel, do inevitavel! Esta fatalidade das impurezas em gentes femininas de palco scenico, arvorada em factor predominante, em concorrência com a libidinia problematica, hypothetica, da repartição respectiva, é ultrajante, quando allegada para se não recriar o normal!...

Testificavam: — Actriz, ou discipula, protegida tinha ingresso no D. Maria. Não havia quadro inflexivel. Alargava-se segundo os empenhos, e estes orientavam-se por uns olhos estonteadores, um



ACTRIZ BELLA DYSON VAZ

#### MISCELLANEA THEATRAL

XXXII

Agradeço, sobremodo penhorado, as elogiosas referencias de onze jornaes da capital ao pedido instante da SOCIÉTÉ NATIONALE DE HORTICULTURE DE FRANCE, para membro do seu Comité de Patronage, na grandiosa exposição internacional de 1905.

engenho dramatico irrompendo então da neophyta, e subjugando a *conselheira* individualidade influente nos destinos da instrução publica e nos da scena nacional!

Calumnias!... méras calumnias!... Argumentos forjados malevolamente pelos que, ou tinham interesse na exploração particular, sem garantia alguma para quem e para que de direito, ou pelos que julgam *isto de theatro* um passatempo, um divertimento, de que vergonha é interferir o estado, regendo-o e regulamentando-o!

Se a imprensa não pensasse, em geral, desta maneira, se ao envés ella unanimemente, com a maxima energia, pugnassem intelligentemente pela restauração do theatro official, indo até a defender criteriosamente a acertada nomeação de individuo apto para o administrar, calando preferencias de ordem politico-partidaria, mas apregoando bem alto o real e indiscutivel valor do que offerece um *maximum* de probabilidades de o gerir proficientemente... oh! então, hoje, naquelle tão bello edificio não só estariam alguns dos conspicuos artistas, que alli exercem e officiam, mas outros, tão primorosos, ou mais, encasados algures, e que, de toda a justiça, deviam constituir elementos de primeira grandeza para a companhia modelar normal.

No paiz tem já prosperado serviços exemplarmente constituidos.

Ha uns quarenta annos havia a mala-posta entre o Porto e o Carregado. Synthetizando: *tudo era bom*, optimo, — pessoal superior, serviçaes, material, cavallos, regulamento. Os estrangeiros, incluindo os inglezes, proclamavam aquelle ramo de administração o mais perfeito do mundo... Apurando bem facilmente as causas, reconhece-se que a meticolosa escolha dos chefes, para que não contribuiu de forma alguma a corrupção politica e o nepotismo, foi o motivo efficiente do milagre.

O simile afigura-se-lhes inepto?

Que relação ha entre a organização daquelle meio de viação e a de um theatro? A mala-posta realizou a perfeição por effeito de excellentes directores e admiravel material. Eguamente com um administrador competente na mais elevada acceção, e reunidos os melhores actores e actrizes, possuindo-se o soberbo theatro do Rocio, e com regulamentos, conducentes a valorisal-os integralmente, a nação teria já sido dotada com um theatro-escola.

Não o ha, porque o não tem querido... governos, povo e os representantes da opinião publica.

E o que pensamos do Normal, querendo-o formado de todos os existentes artistas de primeira ordem, e regido por pessoa, que a haverá, sapiente e de honrado character, outrosim envolve a determinação de uma scena de opera-comica e de opereta, já que não podemos criar os dois ramos para salas differentes.

Reunam os mais habeis executantes, os de verdadeiro merito, a fina flor delles, em um só theatro e ainda poderemos ouvir cantadas e representadas peças, cujo desempenho defeituoso provoca apenas um desejo ardente... meramente concebido, fortemente acalentado, mas não vivido no mundo real...

De que servem tantos theatros? Pelo menos delimitem-se, definam-se rigorosamente os generos e tenham os seus templos, onde officiem sacerdotes iniciados, e não officiantes sem iniciação nem... capacidade para a receber!

Fiquem, então, depois desta redução e apuramento, os que, em systematica ou taxonomia theatro, denominarei os inclassificaveis, os destituidos de feição ou character, como certas especies botanicas, que não entram rigorosamente nos agrupamentos extremados nitidamente, com fóros de autonomia, rigorosamente definida.

Alfredo Oscar May.

## Primeiras representações

### Theatro do Gymnasio

*Os amores do conselheiro*, comedia em quatro actos original do sr. Arthur Tavares de Mello

Quando no sabbado ultimo entrámos n'este theatro para assistirmos á primeira representação da peça do sr. Tavares de Mello, notámos logo, além da grande assistencia, um movimento anormal, que por ingenuidade attribuímos ao interesse que a

maioria do publico já estava experimentando, em conhecer do valor do trabalho que lhe ia ser apresentado. Mas qual! Assim que decorreram as primeiras scenas do primeiro acto, comprehendemos logo qual era o interesse que movia grande parte dos espectadores, e francamente, o seu procedimento revoltou-nos.

Pessoas que por inimizades ou por quaesquer outros motivos que nem queremos conhecer, vão para um theatro unicamente com o intuito de serem desagradaveis a auctores ou a artistas, além de demonstrarem um pessimo character, dão tambem uma triste idéa da sua educação. De mais, vamos dizel-o já, a comedia **Os amores do conselheiro**, se não pôde ser considerada como um bom trabalho, tem comtudo algum merecimento e já no mesmo theatro do Gymnasio, sem querermos falar de outros, o publico tem visto em scena produções muito peiores e tem-n'as recebido de uma fórmula muito mais lisonjeira e muito differente da fórmula por que recebeu esta.

Dito isto, o leitor comprehende bem que embora nos não tivesse satisfeito o trabalho do sr. Tavares de Mello, temos mais vontade de dizer mal da parte do publico a que acima nos referimos, do que da peça, porque os primeiros foram maus por acinte e a segunda, a peça, se é má, quer dizer apenas que o seu auctor não pôde ou não soube produzir melhor, pois é inadmissivel que alguém faça qualquer coisa mal feita de proposito, quanto mais um trabalho de theatro onde se pretende adquirir as sympathias do publico e não as antipathias.

Não julgue alguém que nos leia que privamos na intimidade com o sr. Tavares de Mello, e assim vá erroneamente suppôr que o que escrevemos provém de tal intimidade. Não, senhor. De ha muito que mantemos relações com o referido cavalheiro, é facto, mas relações muito superficiaes, apenas de cumprimento. O que acima temos dito é a expressão sincera do que pensamos, e nada mais, o mesmo exactamente que diríamos de qualquer outro auctor que se encontrasse nas condições d'este de que nos estamos occupando.

O primeiro acto d'**Os amores do conselheiro** está innegavelmente bem feito, tendo scenas bem architectadas e espirituosas: os restantes é que vão gradualmente decahindo, não só de interesse, mas até de linguagem, parecendo-nos de mau gosto algumas phrases equivocadas principalmente accentuadas, no ultimo acto e que não jogam com as primeiras, onde o espirito é fino e a phrase correcta.

O desempenho por parte das primeiras figuras foi excellente. Basta citar os nomes de Valle, Joaquim de Almeida, Cardoso e Jesuinas, Marques e Saraiva, para que se avalie do que seria o desempenho. Em papeis secundarios a pleiade dos novos artistas é que não teve occasião de brilhar. Nem mesmo o novel actor Alegirim, que innegavelmente dispõe de bellos recursos para a scena, se pôde salientar, a não ser pela caracterisação. Certamente reminiscencias do Conservatorio, de onde sahiu ha pouco, fizeram-n'o escolher e reproduzir fielmente pela caracterisação e gestos, o seu ex-director o sr. Eduardo Schwalbach. Nunca vimos similhança mais completa!

Não voltámos ao Gymnasio depois da primeira representação, mas consta-nos que nas noites seguintes, com outro publico que não era o que lá havia ido especialmente para fazer mal, a comedia tem agradado, o que nos não repugna acreditar.

H. T.

## Festas, inaugurações e reprises

### Theatro da Trindade

Fez-se ante-hontem *reprise* n'este theatro da applaudida operetta **Solar dos Barrigas**, que em tempo fez tão grande successo nas nossas casas de espectaculos.

Esta operetta ouve-se sempre com agrado, agrado que ante-hontem o publico abertamente manifestou, não só pela fórmula como Taveira a poz em scena, mas tambem pelo modo como foi conduzida a parte musical, do mallogrado maestro Cyriaco Cardoso, e que é na verdade inspiradissima.

Sem que tenhamos de nos referir á peça, porque é já de todos conhecida, vamos comtudo dizer alguma coisa sobre o seu desempenho, que foi com-

pletissimo. Todos os principaes interpretes foram muito victoriados, justas homenagens prestadas a Thereza Mattos, Dolores Rentini, Amelia Barros, Bella Vaz, Correia, Santinhos, Conde, Carlos Vianna, Gomes e Gaspar. Devemos porém destacar n'este grupo de artistas Thereza Mattos, que nos pareceu ter n'esta operetta um dos seus melhores papeis. Fal-o com intelligencia e graciosidade muito notaveis.

E' peça que certamente figurará muito tempo no cartaz, e que deve chamar farta concorrência a esta elegante casa de espectaculos.

### Theatro da Avenida

O incançavel empresario Souza Bastos deu-nos agora uma *reprise* da peça **Os Dragões de Villars**, que ha muitos annos não era ouvida em Lisboa. A peça está muito bem posta em scena e a orchestra, dirigida pelo maestro Capitani, sahiu-se muito bem d'aquella musica linda e difficil.

As honras do desempenho couberam a Palmyra Bastos, que, apesar do temivel confronto com a actriz Esther de Carvalho, que com o actor Portugal cantou a primor **Os Dragões de Villars** no theatro da Trindade, representou perfeitamente o papel de Rosa Friquet, dando-lhe o cunho que a personagem requer. Antonio de Sá secundou-a bem.

O resto dos actores e actrizes contribuíram o melhor que puderam para o bom exito da peça.

### Theatro da Rua dos Condes

N'este theatro apresentou-se ha dias o artista portuguez Silva Carvalho, que em transformações e imitações rivalisa com o conhecido Frégoli e com Toresky, o artista que ainda ultimamente deu algumas sessões no theatro da Trindade.

Vimol-o, e francamente não nos desagradou o seu trabalho, embora este genero de fazer arte nos não interesse muito, nem nos desperte curiosidade. O publico porém gostou, coroando sempre o final do seu trabalho com prolongados applausos.

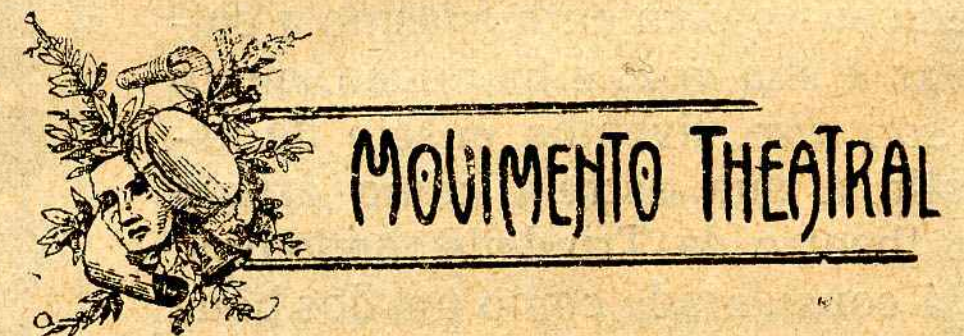


Fez hontem annos o nosso presado amigo e collega sr. Eduardo de Noronha, escriptor de reconhecidos meritos e jornalista distincto.

O sr. Eduardo de Noronha é um trabalhador incançavel que allia a uma intelligencia pouco vulgar um character bondoso e affavel que o torna querido por todos aquelles que o conhecem. O *Grande Elias* deve-lhe, quasi que desde o começo, o favor da sua collaboração, a qual estamos certos tem sido devidamente apreciada pelos seus leitores.

Lembrando esta data, vem o nosso jornal prestar uma justa homenagem não só ao amigo dedicado, mas tambem áquelle que desinteressadamente tem com a sua collaboração contribuido para a boa acceitação que o nosso semanario tem tido.

Ao sr. Eduardo de Noronha desejamos todas as felicidades de que é merecedor e que este dia se repita por dilatados annos.



No theatro D. Amelia activam-se os ensaios da peça de Hennequin e Billaud **Gilberta**, traducção de Cunha e Costa.

**Gilberta** é uma das peças que maior successo tem obtido no theatro do *Vaudeville*, de Paris.

\*\* A nova revista do anno **Raios X**, original de Esculapio e Caracoles, deve subir á scena no theatro da Trindade em meados de dezembro.

\*\* No theatro da Rua dos Condes proseguem com actividade os ensaios da operetta phantastica **Cem mil diamantes**, que a empreza Portulez & C.<sup>a</sup> vae pôr em scena com todo o esmero. A acção da peça decorre:

1.<sup>o</sup> acto — O 1.<sup>o</sup> quadro em Hespanha, o 2.<sup>o</sup> nas

costas da Sicilia a bordo do vapor *Noruega*, e o 3.º á vista do vulcão do monte Etna.

2.º acto — O 4.º quadro no palacio do governador de Ceylão, o 5.º em um desfiladeiro na ilha de Java, o 6.º em uma estalagem da Batavia, o 7.º na camara de Noruega e o 8.º no fundo do mar.

3.º acto — O 9.º quadro em uma floresta nas proximidades do Annam, o 10.º no palacio do imperador Tu-Duc, e o 11.º n'uma praça publica do Annam, em noite de festa.

O guarda-roupa, que é riquissimo, acha-se quasi concluido, estando tambem bastante adeantado o scenario, devido ao habil pincel do scenographo Caraceni.

\* Já não é com o **Caminheiro** mas sim com o drama **Dolores** que se inaugura no proximo dia 1 a nova época no theatro de D. Maria II

\*\* Damos a seguir a distribuição da parodia á **Zázá**, por com o titulo **Zézé** em breve subirá á scena no theatro do Rato:

*Emília Fresca*, Carolina Santos; *Clarinha*, Elvira de Jesus; *Cascata*, Maria Soares; *Martha*, Leopoldina; *Selena*, Alda Soares; *Luiza*, Alda Teixeira; *Carolina*, Lucilia; *Elvira*, Alice Figueira; *Zézé*, Viriato; *Roman*, Santos Junior; *Taxadã*, Carreira; *Florentino*, Brazão; *Fala só*, Moreira; *Cornelio*, Maximino; *Contra-regra*, Pinheiro; *Pois sim*, A. Lagos; *Miguel*, Durão; *Tata*, Albino; *Lagarto*, Palhaço, Pessoa; 1.º *preto*, Sequeira; 2.º *preto*, Almeida.

\*\* A companhia que vae trabalhar no theatro Aguia de Ouro, do Porto, está assim constituida:

*Actores*: Alves da Silva, Roque, Annibal Pinheiro, Ricardo Salgado, Hypolito Costa, Thomaz Vieira, Jorge Gentil, Joaquim Silva, Narciso Vaz, Joaquim Prata, Frederico Ferreira e Carvalho.

*Actrizes*: Adelina Nobre, Isabel Pacheco, Isabel Vellez, Virginia Lima, Adelia Pereira, Maria do Carmo, Maria Augusta e Celeste Martins.

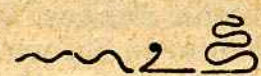
*Contra-regra*: Frederico Ferreira.

*Ponto*: Peixoto.

*Machinistas*: Affonso Carvalhido e José Castello.

*Guarda-ropa*: Carlos Cohen.

*Cabelleiras*: Ribeiro



### Pitos d'«O Grande Elias»

Em que é que os empzearios theatraes prejudicam os retrozeiros?

— Em darem *borlas* que os retrozeiros vendem.

\*

Porque é que os meninos de côro formam uma corporação theatral?

— Porque todos os *meninos do côro* são *coristas*.

## Instantaneos theatraes

### Invento photographico do «Grande Elias»

10.º cliché

Deu bom *cliché* a avósinha que, nos seus tempos de gloria, era a creada espertinha que bem tecia a intriguinha sempre engraçada e *finoria*.

Do antigo Gymnasio, a dama que bellas noites recorda! Inda o bom nome se acclama de quem na scena houve fama como uma irmã do Taborda.

E quanta gente applaudia seus artificios maledicos, e, com vontade, se ria das *caras* que ella fazia, principalmente, nos *Medicos*.

O seu retrato tem vida que a nossa idéa soccorre. A actriz de todos querida não pode ser esquecida, porque o seu nome não morre.

A. G.



## ROSA DAMASCENO

Por iniciativa do sr. visconde de S. Luiz Braga, perfeito cavalheiro em todos os seus actos, acaba de ser collocada no bello *foyer* do theatro D. Amelia uma lapide de marmore rosa, com esta simples inscripção a letras de ouro:

ROSA DAMASCENO

15 DE OUTUBRO DE 1898

Esta data relembra a entrada radiosa da encantadora *rieuse* para aquelle theatro, onde conquistou novos triumphos.

Ao descerramento, a que assistiram, lacrimosos, todos os artistas da casa e, no seu officio alguns *reporters* indiscretos, proferiu, com os olhos inundados de lagrimas, o sr. visconde de S. Luiz Braga, palavras muito sentidas, em homenagem á *actriz insubstituivel*, em quem os seus collegas tinham uma sincera amiga e a quem a empreza do D. Amelia era gratissima.

Eduardo Brazão, muito commovido pela sua viuvez, foi abraçado por todas as pessoas presentes. Tem talento e tem alma este brilhante e fogoso artista.

Já existiam no magestoso *foyer* do D. Amelia quatro lapides commemorativas da passagem por aquelle palco glorioso de Sarah Bernhardt, de Eleonora Duse, de Gabrielle Réjane e de Julia Bartet.

Agora tambem lá refulge o nome de uma actriz portugueza.

A Rosa Damasceno bastavam a voz trinada e a graça natural para merecer um logar ao lado d'aquellas suas celebres companheiras.

N'este nosso meio, que é onde se devem apreciar os nossos artistas, era tão grande como as outras actrizes, que lá figuram.

VISCONDE DE S. BOAVENTURA.



### Club Simões Carneiro

Realisou-se no passado domingo, n'este elegante club, uma recita promovida pelo sr. Frederico Homem. Representaram-se as comedias *Moços e velhos* e *Uma chavena de chá*. N'um dos intervallos cantou a cançoneta *Esteja quieto* o menino Armando Silva, que recebeu muitos applausos.

*Moços e velhos* é uma comedia finissima que nos lembra ter visto ha muitos annos no theatro da Trindade, representada por João Rosa e outros actores de reconhecido valor. Pois tendo ainda na idéa esse brilhante desempenho, agradou-nos por completo a maneira por que os amadores do Club Simões Carneiro representaram a comedia. E' esse o seu maior elogio.

A *Chavena de chá* tambem foi muito applaudida. Ao sr. Frederico Homem um novo aperto de mão pelo seu cuidadoso trabalho de ensaiador.



## Tauromachia

### Praça do Campo Pequeno

20.ª corrida

Um grupo de aficionados, segundo dizia o cartaz, ainda se lembrou de dar uma corrida no ultimo domingo, mas foi mal succedido no seu empre-

21

### Folhetim d'O GRANDE ELIAS

## ANDRÉ DEL SARTO

Drama em dois actos, de Alfredo de Musset

ANDRÉ

A hora? já. O sitio? aqui mesmo. (*Ao Cordiani.*) Ah! quer que a deshonra seja publica? Ha de sel-o, senhor, ha de sel-o. Mas a satisfação da injuria tambem o ha de ser da mesma maneira e desgraçado do que fez com que ella fosse necessaria! Vou buscar as espadas. (*Entra no pavilhão.*)

SCENA VIII

LIONEL e CORDIANI

LIONEL

O senhor não vae procurar padrinho?

CORDIANI

Não, senhor.

LIONEL

Não é esse o costume, e confesso-lhe que não estou satisfeito. Na minha mocidade não havia questões d'estas sem apparecerem quatro espadas.

CORDIANI

Mas isto não é um duello; o André não terá de se defender e o combate não ha de durar muito.

LIONEL

Que diz? Quer fazer d'elle um assassino?

CORDIANI

Muito me admirarei se assim não fôr.

SCENA IX

LIONEL, CORDIANI, ANDRÉ e depois DAMIANO

ANDRÉ (*entrando*)

Cá estou.  
(*O Lionel pega nas espadas das mãos do André; depois de as medir, dá uma ao Cordiani e outra ao André.*)

ANDRÉ

Defende-te!

DAMIANO (*entrando*)

André, não pude fazer o que me disseste. A Lucrecia não quiz que a acompanhasse... Foi só-sinha, a pé, acompanhada pela criada. (*Troveja outra vez.*)

ANDRÉ

Deus do céu! que tempestade que se prepara!...

DAMIANO

Lionel, apresento-me aqui como padrinho do Cordiani. O André não verá n'isto senão um dever sagrado para mim; só puxarei da espada se a necessidade me obrigar a isso.

CORDIANI

Obrigado, Damiano, obrigado.

LIONEL

Estão promptos?

ANDRÉ

Eu estou.

(*Continúa.*)

hendimento, pois o tempo chuvoso, já proprio da estação que atravessamos, encarregou-se de afugentar a concorrência. A entrada foi por isso muito limitada, para não dizermos limitadissima.

A lide foi toda á hespanhola.

Quanto ao trabalho, pôde dizer-se que no conjunto agradou, mas o gado deixou bastante a desejar, principalmente pelo pouco corpo e nenhum poder que possuia.

Pertencia ao sr. Luiz Gama e dr. José Guizado, tomando os quatro d'aquelle senhor 24 varas e os d'este 22, sem uma unica cahida da cavallaria!

O melhor foi o oitavo, que era do dr. Guizado, e o terceiro, de Gama. O quinto, que era do dr. Guizado, tambem deu uma boa lide em bandarilhas.

Os maestros, *Machaquito* e *Cocherito*, estiveram muito valentes e muito trabalhadores, ouvindo toda a tarde immensas palmas.

Com a muleta executaram passes de valor, bandarilharam com perfeição, e tiveram magnificos quites, sendo alguns rematados com primor.

No ultimo touro provocaram o entusiasmo até ao delirio, sendo extraordinaria a ovação aos dois espadas.

Os picadores, nada fizeram digno de menção, nem o podiam fazer.

Dos bandarilheiros, *Palatero* em primeiro lugar, que é um grande artista com as bandarilhas e um peão de bréga dos primeiros: esteve simplesmente soberbo, tanto bandarilhando como na bréga, tendo grande quinhão em quasi todas as manifestações feitas aos matadores. Os portuguezes, Manuel dos Santos e Thomaz da Rocha, tiveram dois bons pares.

Em resumo: se o gado apresentado tivesse mais idade e mais poder, teria sido uma corrida de primeira ordem. Comtudo, repetimos, o trabalho executado superou por vezes aquella falta, e por isso

o espectáculo não desagradou no todo, pois teve lances que satisfizeram sem reservas a toda a assistência.

C. A.

## Bibliographia

### Manduca cerimonias e Perdi o trem!...

— Taes são os titulos de duas graciosas comedias em um acto, que muito amavelmente nos foram offerecidas pelo sr. dr. José Piza, um dos mais considerados escriptores brasileiros, espirito esclarecido e trabalhador incançavel, a quem a litteratura brasileira já deve muitas e preciosas produções.

Lêmol-as de um folego, e a sua leitura deixou-nos uma bella impressão principalmente a que tem por titulo *Perdi o trem!*... e que o seu auctor dedicou á actriz Fanny Vernaut, que com ella fez beneficio no theatro Recreio Dramatico do Rio de Janeiro, no mez de maio ultimo.

Ao sr. dr. José Piza agradecemos reconhecidos a gentileza da offerta, affirmando-lhe que nos será sempre muito agradável podermos conhecer as suas produções.

**A arte musical.**— Summario do n.º 139 que acabamos de receber:

*Luiz Lombard.*— *Trombeta marinha.*— *Notas vagas.*— *Noticiario.*— *Necrologia.*— *Bibliographia.*  
Agradecemos a visita do collega.

## Ditos d'«O Grande Elias»

Quaes são os empregados de theatro que dão mais *entradas* aos artistas?

— O contra-regra e o regente da orchestra.

\*

Qual é o *acto* das produções theatraes que o espectador nunca vê?

— E' o acto de *provar* a peça.

\*

Porque é que os comediantes fazem o contrario da maior parte da gente?

— Porque os actores vestem-se á hora a que muita gente se despe.

\*

Qual é a personagem principal de todas as comedias e dramas a quem o publico nunca ouve?

— E' o auctor da peça.



## Expediente

**Para boa regularidade da escripta da administração, solicitamos dos nossos estimaveis assignantes o favor de satisfazerem as suas assignaturas em débito.**

## O GRANDE ELIAS

Um volume, luxuosamente encadernado em percalina, com titulos a ouro, contendo as duas primeiras séries d'este semanario

**PREÇO 1\$000 RÉIS**

*Está ja á venda em todas as livrarias*

### Retratos contidos no volume

Taborda, Virginia, Furtado Coelho, João Rosa, Rosa Damasceno, Eduardo Brazão, Barbara Volckart, Antonio Pedro, Augusto Rosa, Cesar Porto, dr. Manuel da Silva Gayo, Pedroso Rodrigues, Angela Pinto, Ferreira da Silva, Lucinda Simões, Valle, Adelina Abranches, Queiroz, Palmyra Bastos, Lucilia Simões, Visconde de S. Luiz Braga, Thereza Mattos, Joaquim de Almeida, Eduardo Schwalbach, Beatriz Rente, actor Simões, Marcellino Franco, Delfina Victor, actor Cardoso, José Carlos dos Santos, Adelaide Coutinho, Augusto Cesar de Almeida, Emilia das Neves, actor Mattos, Maria Falcão, João Gil, Silva Pereira, Amelia Pereira, João Anastacio Rosa e Francisco Costa.

# Nestlé

## Farinha Lactea

DA

### LIVRARIA ECONOMICA

a collecção theatral, variadissima e comica, é a maior de Portugal.

Em livros de medicina com bella parte anatomica, ha lá verdadeira mina, na **LIVRARIA ECONOMICA.**

E, nos de chimica, então, podem ler bem que a noz vomica dá venenosa poção... na **LIVRARIA ECONOMICA.**

Em França ha grande catalogo do que é sciencia astronomica; pois cá se encontra outro analogo, na **LIVRARIA ECONOMICA.**

Quem precisar corra lá, embora o céu deite uns pingos; **ECONOMICAS** fará as suas compras, verá, na **TRAVESSA — S. DOMINGOS.**

### FABRICA NACIONAL PAPEIS PINTADOS

DE DE DIAS TEIXEIRA & C.ª

Papeis pintados para forrar casas, papeis mates, (couchés) e lustro, etc., para Lithographia, Typographia, Photogravura, Encadernação, Cartonagens, etc.

Depositos para venda a retalho: **José Narciso d'Aguiar & C.ª (F.ª)**, 13, Avenida da Liberdade, 17; **José Miguel dos Santos em C.ª**, 102, Rua Nova do Almada, 104.

DEPOSITO GERAL E ESCRITORIO

25. RUA DE S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 27 — LISBOA

### FABRICA NACIONAL

DE

— Tintas typo-lithographicas

CANDIDO AUGUSTO DA COSTA

DEPOSITO

Rua Ivens, 70 — LISBOA

## Lanternas

Para illuminação de estabelecimentos.—2\$000 réis por mez, incluindo gaz, manga, lanterna e consola.

Pedidos á

SOCIÉTÉ ANONYME D'ECLAIRAGE INTENSIF

Rua do Crucifixo, 116 — Lisboa